



Por que os investidores estrangeiros ignoram o Afeganistão de Karzai?

MARC W. HEROLD*

[Tradução de Edinaldo Tebaldi]

O Afeganistão não recebeu nenhuma operação expressiva de investimento direto estrangeiro direcionado para o setor produtivo após o fim da guerra que depôs o governo Taleban, apesar das frenéticas viagens que o ministro Karzai tem realizado ao exterior procurando investidores. Esse cenário contrasta com o Afeganistão sob o comando do Taleban [1996-2001], quando gigantes americanas como a UNOCAL – envolvida na construção de um gasoduto – e a *Telephone Systems International Inc.*, sob licença do Taleban, empreenderam um projeto para construir uma rede de comunicação integrada de alta tecnologia no valor de US\$ 240 milhões¹. Apesar de todos os erros do Taleban, eles foram capazes de gerar um certo grau de estabilidade política e garantir o cumprimento dos contratos firmados. Além disso, em um ano eles foram capazes de reduzir o cultivo da papoula (*papaver somniferum*) para quase zero. Na contramão, sob o governo *non failed*² de Karzai, a produção de papoula cresceu significativamente e a participação do Afeganistão no mercado mundial de heroína aumentou de 12% em 2001, para 76% em 2003³.

Até essa data, o fluxo de investimento direto para o Afeganistão deve-se a duas empresas de telefonia celular, duas empresas de serviços aéreo expresso, três hotéis, quatro [pequenas] linhas aéreas estabelecendo ligações com

Cabul, uma agência chinesa de importação, e alguns agentes privados que estabeleceram restaurantes [e.g., B's Place, propriedade de um australiano⁴, e o *New Thai*] e Bares [e.g., Irish Club, propriedade de um Britânico, porém forçado a fechar recentemente⁵]. Garçonetes de minissaia [substituídas em abril de 2003 por vestidos com abertura lateral até o joelho⁶] servem cerveja *Tsing Tao* acompanhada de carne de porco assada no Restaurante Chinês de Cabul, aberto em novembro 2002⁷. As empresas *World Airways* e *Swiss Skies* estabeleceram um contrato de 30 meses totalizando US\$ 102 milhões para operarem voos quinzenais entre o aeroporto de Dulles-EUA e Cabul. O principal alvo deste projeto é o passageiro vinculado às grandes ONGs e às comunidades governamentais de Washington e Genebra⁸. O banco britânico *Standard Chartered Bank* e o Banco Nacional do Paquistão (estatal) requisitaram licença para instalarem filiais em Cabul, as quais operariam como banco comercial⁹. Um investidor americano da Florida, Stephen King, comprou a empresa estatal têxtil algodoeira *Gulbahar*¹⁰. Um outro investidor americano – Marc Seidner, proprietário da *Permanente Corp.*, juntou-se com Americanos de origem Afegã e propôs um projeto de US\$ 2 bilhões ligado a agricultura e reflorestamento no Afeganistão, o qual:



"... durante a próxima década... pode transformar grandes áreas desérticas e improdutivas em férteis florestas, pomares, e granjas avícolas (criação de frango e peru) e gerar uma renda de aproximadamente US\$ 6 bilhões por ano."¹¹

Observa-se também um fluxo de investimentos de menor porte para o Afeganistão proveniente de seus vizinhos Irã e Paquistão. Afegãos que estavam exilados também realizam investimentos no Afeganistão, os quais têm conhecimento privilegiado sobre o país, uma compreensão melhor dos riscos envolvidos e expectativas dos benefícios, além de retorno imediato do investimento.

Nenhum projeto de investimento nos setores manufatureiro, mineração, e gás encanado foram iniciados até essa data¹².

Investidores potenciais examinam a relação risco-retorno, garantia de cumprimento dos contratos, e a possibilidade de retirar seus investimentos rapidamente se necessário. Os investimentos simplesmente não acontecerão se o país não for dotado de uma estrutura institucional que proteja o investidor. Além disso, outros fatores aumentam significativamente o custo de conduzir negócios no Afeganistão, entre os quais, corrupção sistêmica, regulação ineficiente e burocrática, ausência de um sistema bancário e de infra-estrutura legal etc.¹³. Investidores estrangeiros são avessos ao risco e não irão investir centena de milhões de dólares para construir um sistema de transmissão de gás que passe pelas províncias de Herat, Helmand e Candahar e conecte os fornecedores do Turcomenistão ao Paquistão. Eles também não gastarão os milhões de dólares necessários para construir infra-estrutura e desenvolver

as minas de cobre da isolada Ainak, na província de Logar¹⁴.

Em 1º de setembro de 2003, rebeldes do Taleban atacaram os guardas que faziam a segurança da rodovia em reconstrução que liga Cabul a Candahar, matando pelo menos seis policiais e empregados da Louis Berger Group¹⁵.

A O.P.I.C, uma companhia de seguros do governo americano, ofereceu cobertura de US\$ 40 milhões para a *Hyatt International* implementar o projeto de construção de um hotel de luxo com 205 quartos, o qual deveria ser construído, como era de se esperar, em frente à embaixada dos Estados Unidos em Cabul¹⁶. A O.P.I.C também concedeu um empréstimo para o *Berkeley Group/ World Airways*¹⁷. Em 16 de junho de 2003 o Afeganistão juntou-se a agência multilateral de garantia de investimentos do Banco Mundial [MIGA – sigla em Inglês], a qual fornece seguro de risco político para investimentos [remessa de lucros, expropriação, quebra de contrato, danos de guerra, e distúrbio civil]¹⁸. Esses esquemas socializam o risco do investimento direto estrangeiro no Afeganistão.

Os investimentos diretos que ocorreram [veja a tabela 1 abaixo] foram direcionados aos setores de prestação de serviços e geograficamente localizados em Cabul, cidade protegida pela Força Internacional de Assistência à Segurança (ISAF). As companhias de telefonia celular operam em meia dúzia de cidades relativamente importantes. O investimento dessas empresas é pequeno e consiste basicamente em torres (bens de capital) e pessoal. Um cyber café foi instalado no Hotel Intercontinental de Cabul pela AWCC. Foram estabelecidas duas linhas aéreas com serviços semanais a Cabul: *World Airways/Swiss Skies* ligando



Washington-EUA a Cabul e *L.T.U.* ligando Dusseldorf-Alemanha a Cabul. Contudo, o voo semanal da *L.T.U.* foi condenado por uma associação de pilotos alemães como sendo perigoso devido às minas ao lado das pistas de decolagem e a possibilidade de lançamento de foguetes antiaéreos contra a aeronave no aeroporto de Cabul¹⁹. A empresa aérea AZAL, uma estatal do Azerbaijão, está operando três voos por semana entre Cabul a Baku. Em maio de 2002 a companhia aérea Mayan, uma empresa privada do Irã, passou a oferecer voos entre Teerã e Cabul duas vezes por semana usando um Airbus. A companhia aérea Ariana pode interromper suas operações devido a um ataque²⁰ contra um Boeing 727 que decolou de Cabul em 26 de julho de 2003. O empreendimento das outras duas companhias aéreas de entrega expressa é menos exposto aos problemas internos do Afeganistão. A DHL usa um velho aparelho russo alugado (Antonov-12) para voar entre Cabul e Bahrain, um centro de operações da DHL no oriente médio. Em resumo, um total de aproximadamente US\$ 120 milhões foi investido no Afeganistão, porém 88% desse total é devido a dois projetos de investimento realizados por um consórcio de telefonia celular, e 75% é originário de apenas uma fonte, o fundo de Aga Khan.

Em 11 de agosto, durante a transmissão de comando da ISAF para a OTAN em Cabul, o ministro Karzai [mais uma vez] distinguiu-se pelo discurso desprovido de substância. Segundo ele,

"... hoje nós temos uma cidade verdadeiramente internacional. Hoje nós temos uma cidade onde as pessoas podem vir e investir... nós temos nesta cidade um restaurante Tailandês... nós temos restaurantes da Índia e da China...." ²¹

Sim, um exército internacional está em Cabul sem o qual Karzai seria história há muito tempo. Os investidores estrangeiros estabeleceram alguns restaurantes no Afeganistão, mas isto está muito distante do anunciado pelo ministro do comércio de Karzai, Sayed Kazemi, o qual disse em abril que os investidores estrangeiros estavam se preparando para investir bilhões de dólares no país. O primeiro restaurante chinês, Golden Lótus (lótus dourado), foi aberto em Cabul na década de 70.

Por sua vez, a ajuda financeira concedida pelas organizações internacionais é significativa e totalizou US\$ 1.836 milhões [janeiro 2002 - março 2003]. Esse montante representa 42% do PIB do país, estimado em cerca de US\$ 4.4 bilhões, em 2002, pelo Banco de Desenvolvimento da Ásia.

O cenário descrito acima mostra claramente que os investimentos diretos realizados no Afeganistão não requerem compromissos de longo prazo e podem ser rapidamente retirados do país. Portanto, os investimentos não acontecerão até que alguma evidência de estabilidade e previsibilidade exista no Afeganistão. A existência de um sistema legal para se fazer cumprir contratos é um elemento crucial que não está presente no Afeganistão de Karzai.

Os investimentos consumados até agora servem exclusivamente às classes média-alta [exilados no estrangeiro, exilados que retornaram ao Afeganistão, e os burocratas de Karzai] e contribuem muito pouco para gerar estabilidade política. O salário médio em Cabul é US\$ 1/dia. Um Nokia da AWCC custa US\$ 290, e um Motorola custa cerca de US\$ 350²². Uma hora no novo cyber café custa US\$ 5. Voo de ida e volta Teerã-Cabul nas linhas aérea Mahan custa \$330. Voo de ida e volta na classe executiva Dulles, EUA -Cabul custa



US\$ 7.500. Esses números dizem muito sobre o papel do investimento estrangeiro na "reconstrução afegã." Como tem sido apontado tanto por mim quanto por outros autores há muito tempo, os investidores estrangeiros em atividades não-extrativas não desenvolvem mercados, eles seguem os mercados e tendem a produzir produtos

complicados, de maneira complicada a fim de apropriar-se dos escassos lucros²³. Dado a distribuição de renda, a pobreza endêmica, e o ambiente de elevado risco no Afeganistão, nenhum investidor racional irá se expor aos riscos de investir seus recursos no Afeganistão do Ministro Karzai.

O Afeganistão é arriscado demais para investir.

Tabela 1: Investimento Direto Estrangeiro no Afeganistão de Karzai

Companhia	Data Projeto	\$ Invest.	Descrição	Proprietário(s)
Afghan Wireless Communication Co. (AWCC)	5/2002 (1998)	US\$ 50 milhões	Rede de telefonia celular (GSM); começou a operar em Cabul (abril 2002) e em quatro outras cidades. O maior fornecedor da AWCC é a WorldCom-EUA (proprietária da Embratel)	Uma 'joint venture' entre um exilado Afegão, Ehsan Bayat's TSI International [NY] e o governo de Karzai [20%]
DHL Worldwide Express	3/2002	?	Serviço expresso aéreo entre Cabul-Bahrain; usa um avião alugado AN-12, o qual tem capacidade para 18 ton. de carga	A DHL tinha servido o Afeganistão até 1987
Mahan Airlines (Irã)	5/2002	?	Serviço aéreo duas vezes por semana entre Teerã e Cabul; usa um Airbus	Mahan Airlines é uma empresa privada Iraniana
FedEx	11/2002	?	Entrega aérea expressa e serviço de transportes rodoviário em Cabul	FedEx associada com a Afghan Express Ltd.
Hotel Intercontinental de Cabul	2002	US\$ 8 milhões	Renovação de um velho hotel de 200 quartos	Alugado por 15 anos pelo grupo Dubai's Al Yaqoub. O InterCon hotel é agora propriedade da rede de hotéis Six Continents Hotel
Companhia Indiana	9/2002	US\$ 0.25 milhões	Manufatura de gases industriais	Anunciado como uma 'joint venture'
Azerbaijan Airlines (AZAL)	1/2003	?	Voos três vezes por semana pela AZAL entre Cabul e Baku	Propriedade da AZAL (100%), usando um Boeing 727-200



Aga Khan Fund para o Desenvolvimento Econômico	2003	US\$ 25 milhões	Renovar /expandir um velho hotel de cinco estrelas em Cabul Serena	100% propriedade do grupo Agha Khan. Construção iniciada
Hyatt Regency Cabul	Planejado	US\$ 40 milhões	Construir um hotel cinco estrelas com 205 quartos em frente à embaixada americana	Ainda na fase de planejamento pela Hyatt, 3 empresas Turcas de construção e a companhia de reconstrução do Afeganistão
Standard Chartered Bank	Planejado 2003	US\$ 1.5 milhões	Estabelecer um banco comercial em Cabul; aguardando licença.	100% britânico. Banco com uma forte presença regional
China Merchandise Trade Center Ltd.	7/2003	US\$ 1.2 milhões	Firma de importação de produtos estabelecida em Cabul	100% propriedade chinesa

Fonte: Compilada pelo autor

Continua

Tabela 1: Investimento Direto Estrangeiro no Afeganistão de Karzai - Continuação

Companhia	Data Projeto	\$ Invest.	Descrição	Proprietário(s)
World Airways Inc.-The Berkeley Group and Swiss Skies	7/2003	US\$ 2.1 milhões, empréstimo da O.P.I.C	Serviço aéreo quinzenal entre Dulles Washington- Genebra – Cabul; usa um MD-11	Swiss Skies é propriedade do <i>The Berkeley Group</i> , Wash. D.C., o qual tem um contrato com a <i>World Airways</i> para executar os serviços. Waleed Youssel é o diretor presidente da Swiss Skies.
Consortio internacional, Telecom Dev. Corp. Afeganistão lança novo serviço chamado Roshan	7/2003	US\$ 55 milhões	Uma segunda rede de telefones celulares in 6 cidades -Cabul, Herat, Candahar, Mazar, Kunduz, Jalalabad	Aga Khan Fund (51%), Monaco Telecom Int'l (35%), MCT (9%), e Alcatel (5%)
Lufttransport-Unternehmen (L.T.U.)	8/2003		Serviço aéreo semanal entre Dusseldorf-Cabul; usa um Airbus 330	100% propriedade da companhia aérea alemã
The Chinese Restaurant	11/2002	US\$ 0.16 milhões	Restaurante chinês em Cabul	Propriedade de Wong Wentian (75%) e do governo do Afeganistão (25%)
Três companhias	2002-3		Companhias que produzem sistemas de freio, água mineral, e produtos homeopáticos	Capital chinês



Investidor da Florida - EUA, Stephen King	7/2003	\$ 2.5 milhões ²⁴	Comprou o complexo têxtil algodoeiro de Gulbahar	Investidor americano (100%)
---	--------	---------------------------------	---	-----------------------------

Fonte: Compilada pelo autor



* **MARC W. HEROLD** é professor do Departamento de Economia - Whittemore School of Business & Economics - University of New Hampshire. E-mail: mwherold@cisunix.unh.edu

¹ Para maiores informações sobre essa operação da UNOCAL, veja Ahmed Rashid, Taliban: Militant Islam, Oil, and Fundamentalism in Central Asia [New Haven: Yale University Press, 2001] e Adam Tarok, "The Politics of the Pipeline: the Iran and Afghanistan Conflict," Third World Quarterly 20,4 [1999]: 801-820. Sobre a operação de telecomunicação, veja Simon Romero, "Afghan Phone Links Are an American Legacy," New York Times [November 12, 2001]

² Nota do tradutor: O termo 'failed state' refere-se à incapacidade do estado de prover serviços típicos de governo como educação, segurança, organização institucional etc. O autor usa esta expressão para ironizar o governo do ministro Karzai.

³ "Afghanistan is Biggest Illicit Drug Source: U.M." Dawn [June 26, 2003]

⁴ Todd Pitman, "Kabul Adds Western Style at a Price," Washington Post [November 26, 2002]

⁵ "Threats Close Kabul's Irish Bar," BBC News [April 26, 2003] at 15:28 GMT

⁶ Hamida Ghafour, "Anarchy, Ambition Collide in Kabul," Globe and Mail [August 12, 2003]

⁷ "Chinese Mini-Skirted Revolution Hits Post-Taliban Afgha," Sydney Morning Herald [December 17, 2002]

⁸ Joe Sharkey, "Getting to Kabul Could Be All the Fun," New York Times [June 3, 2003] e "World Airways Gets \$102 mn Contract for Afghanistan Service," Atlanta Business Chronicle [May 1, 2003]. A linha aérea Dulles, Washington – Cabul foi criada pela "Swiss Skies" em junho de 2003. Todavia, a empresa é conduzida por Waleed Youssef, engenheiro de transporte aéreo, consultor aéreo, e sócio da empresa de consultoria *The Berkeley Group*, Washington-D.C. Youssef é diretor presidente da *Swiss Skies*. 76% da *Swiss Skies* é de propriedade americana e o proprietário(s) dos 24% restante é desconhecido. Em 2002, o *Berkeley Group* fechou um contrato de consultoria com o governo Americano (Agência de Comércio e desenvolvimento) para analisar a aviação civil no Afeganistão. O relatório final foi escrito por Waleed Youssef e publicado em novembro de 2002. A *Swiss Skies* tem um contrato com a *World Airways* para voar quinzenalmente usando MD-11s entre Dulles e Cabul, com escala em Genebra. Youssef é um entusiasta com a privatização de aeroportos e tem experiência em consultoria envolvendo aeroportos internacionais.

⁹ Mike Patterson, "Standard Chartered Step Marks Revival of Afghan Banking," Agence France-Presse [June 29, 2003 at 7:33 AM PDT]

¹⁰ "Afghanistan's \$ 30 Billion Investment Aim Starts at Textile Mill," Bloomberg.com [August 5, 2003], Fonte: <http://quote.bloomberg.com/apps/news?pid=nifea&&sid=aPms4VlaAFK8>

¹¹ Paul Watson, "Afghan Aid Faces Hurdles," Los Angeles Times (September 1, 2003). In this article, Watson notes that Seidner has never managed an agricultural mega-project.

¹² Uma 'amostra' da visão oficial do processo de reconstrução é encontrada na seguinte página da Internet: <http://www.export.gov/afghanistan/commercial/sectors/transportation.html>

¹³ Veja Danesh Kerokhel, "Investment Turn-Off," Institute for War and Peace Reporting [June 30, 2002]

¹⁴ 300 soldados Árabes da Al Qaeda construíram um campo nessa região em outono de 2001.

¹⁵ "Attack on Road Construction Team Kills Six," IRIN News [September 1, 2003]



- ¹⁶ "OPIC Agreement Marks Start of Hotel Project in Afghanistan," OPIC Press release [June 9, 2003]
- ¹⁷ "American Small Business To Open Direct Air Link to Kabul," U.S. Department of State International Information Programs [June 27, 2003]
- ¹⁸ "Afghanistan Joins Agency to Provide Risk Insurance for Investors," Agence France-Presse [July 4, 2003 at 5:40 AM PDT]
- ¹⁹ "German Airline Criticized for Kabul Flights," DW - Deutsche Welle [September 1, 2003]
- ²⁰ A aeronave foi alvo de disparos.
- ²¹ "ISAF Peace Contribution Drawing Business to Afghanistan: Karzai," Agence France-Presse [August 11, 2003]
- ²² Diana Muriel, "Afghan Telecom Risk Paying Off," CNN.com./Business [October 28, 2002]
- ²³ Veja Marc W. Herold, "An Analysis of the Historical Determinants of United States Investment in Latin American Manufacturing" [Berkeley, CA.: unpublished Ph.D. dissertation in Economics, University of California, 1979], 680 pp. Essa teoria foi desenvolvida por Stephen P. Magee, "Multinational Corporations, the Industry Technology Cycle and Development," Journal of World Trade Law 11 [1977]: 297-321.
- ²⁴ <http://www.austecprecision.com/Afghanistan2003.html>